



BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

Filiada à Federação Internacional de Educação Física (FIEP) e à Federação das Associações de Professores de Educação Física Fundada em 20-12-45 - Rego no Cartório Especial sob nº 721 Sede: ESEF da UFRGS, Rua Felizardo s/n - Jardim Botânico - fone 23-2815 Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil

Nº 11 - 1º-10-75 - Redator: Prof. Washington Gutierrez

No caso de não ser encontrado o destinatário, devolver no endereço acima.

RELATÓRIO DA VIAGEM DE ESTUDOS E DO CONGRESSO MUNDIAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE OLÍMPIA

Escreve: prof. Cel. *Jacinto F. Targa*

1. Graças ao auxílio recebido da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio G. do Sul para o pagamento da passagem de ida e volta, foi possível a nossa participação no Congresso Mundial de Educação Física e uma viagem de estudos ao Egito, Israel e Itália. As demais despesas correram por nossa própria conta.

2. Visitamos no Cairo, Menfis, Luxor e Assuan os museus, as pirâmides e demais antiguidades do Egito, de 17 a 23 de julho. Nas obras monumentais dos faraós e seus príncipes chamaram nossa atenção certas particularidades que jamais vimos citadas em obras. Sabíamos que os egípcios praticavam natação, caça, hipismo, pesca, lutas, arremessos de lança remo etc, além de exercícios de jonglage com pesos e bolas. Muitos faraós foram exímios guerreiros, montados em seus carros de combate. Pensávamos que o bumerangue tivesse sido usado somente pelas civilizações antigas da Austrália e de América. Constatamos que ele já era usado pelos egípcios. Tínhamos conhecimento de que as danças dos egípcios se assemelhavam às danças orientais. Estranhamos notar em uma parede de túmulo um movimento de elevação da perna, semelhante ao Can-Can francês.

3. Depois de perder dois dias inutilmente à procura da mala extraviada pela Egyptair, seguimos para Athenas no dia 24 de julho, onde fizemos nossa inscrição ao Congresso Mundial. Dentro do programa visitamos o Partenon e outros locais. No dia 28 seguimos para Olímpia, onde, no mesmo dia tivemos oportunidade de visitar as ruínas do famoso conjunto que serviu de concentração dos atletas olímpicos antigos para seus treinamentos que culminariam com a realização dos famosos Jogos Olímpicos. Convém ressaltar sempre que Olímpia era o período de quatro anos que mediava entre a realização dos jogos, sendo geralmente confundida com os Jogos Olímpicos. O congresso foi organizado pela Federação Internacional de Educação Física (FIEP) e pela Academia Olímpica Internacional, tendo-se desenvolvido nas instalações dessa Academia, onde há auditório, salas, estádio, piscina, refeitório, dormitórios etc. tudo para receber congressistas, participantes de cursos, seminários etc. conjunto construído pelo governo grego para esse fim, junto às ruínas desenterradas de Olímpia. A vila fica a dois quilômetros, isolada da Academia, sem qualquer con-

dução pública, o que favorece a permanência dos participantes no local, que é realmente de uma paisagem paradisíaca e que convida ao trabalho e à meditação.

3.1. O tema geral do Congresso foi "O Olimpismo e a Educação Física". Dentro desse tema desenvolveram-se conferências: Filosofia do Olimpismo; História dos Jogos Olímpicos da Antiguidade; - A Antiga Olímpia; - O Olimpismo e a Educação Física e o Olimpismo nos países latinos; - A Educação Física e o Olimpismo nos Países Anglo-Saxões; - A Educação Física e o Olimpismo na Ásia e na Austrália; - A Educação Física e o Olimpismo na África e nos Países Árabes. As primeiras quatro estiveram a cargo de expoentes máximos da Academia Olímpica Internacional e as demais, dos vice-presidentes da Federação-Internacional de Educação Física de cada continente. As línguas oficiais foram francês, inglês e o grego, com tradução simultânea nas três. Cada conferência era seguida de discussão do tema debatido.

3.2. A par das conferências, desde o primeiro dia, realizaram-se reuniões da assembléia geral da Federação Internacional de Educação Física durante as quais eram debatidos os trabalhos apresentados pelos congressistas. Numa dessas foi que apresentamos a nossa comunicação que se intitulava "A Ética Profissional do Educador Físico-Desportivo-Recreativo", cuja conclusão foi a apresentação do Projeto de Código de Ética do Educador Físico-Desportivo-Recreativo. O trabalho foi discutido pelo presidente da FIEP, Dr. Pierre Seurin, pelo delegado de Portugal, Dr. Celestino Marques Pereira, pelo delegado do Luxemburgo, Dr. Robert Decker - Presidente da Secção Escolar da FIEP e pela professora argentina Gilda Romero Brest-diretora da Biblioteca de Educação Física da Editora Paidós, sendo que a última sugeriu a inclusão de mais um artigo que ficou com o nº 3 do Código, aprovado inteiramente, apenas com algumas modificações de redação.

Como houve muito interesse por parte dos participantes de língua espanhola, o professor espanhol Telo Nunez Jesus da Grande Canária fez imediatamente a tradução, que foi amplamente distribuída aos interessados. Como a versão inglesa não pode ser revisada naquela ocasião, por acúmulo de serviço do secretário geral da FIEP, Prof. John C. Andrews, o mesmo prometeu publicá-la imediatamente no Boletim da FIEP, que será impresso também em francês, inglês e espanhol. Dessa forma julgamo-nos compensados pelo nosso esforço em tentar contribuir com um Código do Educador-Desportivo-Recreativo que não se sabe existir em qualquer país dos presentes ao Congresso.

Já estamos providenciando na revisão do texto alemão que está sendo feita pelo Prof. Ulf Klemt, da Universidade de Colônia, atualmente trabalhando no Laboratório de Pesquisa, do Exercício da nossa ESEF/UFRGS.

Serão remetidas cópias aos interessados de língua alemã. Em anexo ao presente relatório está o Código com sua redação final, aprovada naquela ocasião.

4. Para facilitar os trabalhos e assim permitir uma participação mais ativa de cada um, os participantes foram divididos em dois grandes grupos A e B, por sua vez, em sub-grupos linguísticos de inglês, francês, espanhol e alemão, para facilitar as discussões, de vez que a maioria dos desentendimentos nos congressos surgem por questões de terminologia, perdendo-se muitas vezes tempos preciosos e criando tensões inúteis que indispõem muitos participantes. A Comissão A teve a incumbência de examinar e discutir os aspectos gerais e técnicos do Olimpismo e a Educação no Mundo Atual e o possível entrosamento entre a Educação Física e o Desporto, de modo a contribuir para a Educação e Educação Desportiva ao mesmo tempo.

A Comissão B foi encarregada de estudar os aspectos pedagógicos principalmente, isto é, o papel e o lugar da "motivação" nas diferentes fases da Educação por meio das atividades físicas, assim como as formas pedagógicas que poderiam facilitar a integração das atividades desportivas no sistema educacional, a serem usadas na escola e na vida (dentro do lema "esporte para todos").

Face à premência do tempo não foi possível a distribuição da redação final dos trabalhos da Comissão B, tendo-se recebido somente a redação provisória da Comissão A. Ambas serão transcritas no próximo boletim da FIEP, no qual serão publicados todos os trabalhos e resoluções. Entretanto, para antecipar, forneceremos um resumo das conclusões da Comissão A, cuja discussões acompanhamos.

4.1. O Esporte-ao mesmo tempo expressão humana e fato social-apresenta, como toda atividade humana, vantagens e perigos. Convém portanto, deixando-lhe sua magia inerente, tratar de atenuar seus excessos e acentuar suas vantagens potenciais.

4.2. Como uma das finalidades atuais da Educação Física é a de iniciar e preparar o espírito dos jovens para a prática desportiva a ser feita durante sua vida, torna-se necessário incluir formas de esporte moderno nos programas escolares, devendo portanto a escola manter-se aberta à evolução desportiva da sociedade contemporânea.

4.3. Como atualmente o esporte provoca no espírito novas atitudes, e, em muitos casos substitui a Educação Física, não há dúvida que sua prática excessiva apresenta grandes perigos de ordem biológica, psicológica, social e moral, sendo necessário que os educadores físico-desportivo-recreativos sejam formados por suas escolas, de tal maneira que eles possam fazer os jovens compreenderem, sentirem e perceberem que a realidade desportiva não pode ficar reduzida a uma simples prática física, mas que ela implica ao mesmo tempo em um comportamento e um modo de vida.

4.4. Tendo em vista que com a atividade desportiva contínua dos jovens é possível desenvolver modelos de comportamento que visam a assegurar e institucionalizar a passagem da Educação Física Escolar para o esporte extra-escolar, faz-se necessário que os clubes, associações e federações desportivas se conscientizem de sua importância.

4.5. Para um melhor entrosamento entre a Educação Física escolar e o esporte amador, torna-se sumamente necessário que os princípios pedagógicos constituam preocupação fundamental e, em consequência, os educadores físico-desportivo-recreativos, os monitores e os treinadores devem receber uma sólida formação adequada.

Por outro lado é de se desejar que os educadores físicos e os professores de primeiro grau se integrem no movimento desportivo, contribuindo assim para o seu desenvolvimento dentro de uma perspectiva humanística.

4.6. Constatando-se que a realidade olímpica vem sendo alienada e desfigurada cada dia mais por potentes pressões políticas, econômicas e financeiras, desvirtuando seus ideais, quando a reunião de pessoas de diferentes países em uma atmosfera desportiva deveria favorecer uma melhor compreensão recíproca e a interpenetração dos diversos objetivos sociais, será preciso tratar de introduzir como fatores principais a neutralidade política, a valorização da participação nos jogos como única e exclusiva recompensa, a competição recebida de tal maneira que a vitória não seja o único critério de sucesso, bem como a aceitação de um Código de Fair-Play.

4.7. Se os valores acima descritos, a título de exemplo, forem praticados de maneira convincente no esporte olímpico, e se seus ideais e princípios forem aplicados e se fôr superado o hiato entre a concepção e a realização, não haverá mais impedimento de integração do espírito olímpico no conceito de Educação Física.

4.8. Portanto, parece que para favorecer essa aproximação, torna-se necessário que todos os países se esforcem no sentido de criar entendimentos entre os responsáveis pelo esporte de alto nível (comitês olímpicos nacionais, confederações e federações) de um lado e os órgãos de Educação Física (departamentos de Educação Física, escolas, institutos de pesquisas, centros de formação etc) de outro lado.

5. No dia 2 houve encerramento do Congresso com os discursos oficiais de praxe. Após o jantar foi oferecida aos presentes uma representação humorística de diversos momentos do congresso em que o animador principal foi o belga, Dr. Walter Dufour, secundado pelo luxemburguês Dr. Robert Decker, pelos espanhóis Rosa Maria Lorez de Coneja e Ramon Armada, o que permitiu aos congressistas momentos de divertimento e desafogo depois de uma semana de árduos trabalhos.

6. No dia 3 regressamos a Athenas de Ônibus, por caminho diferente do da ida, de modo que permitiu-nos observar regiões pitorescas à beira-mar, além da visita ao templo de Delfos, onde se realizavam os Jogos Píticos, também de quatro em quatro anos, em honra de Apolo, completados com concursos de poesia, canto e música.

7. No dia 4 embarcamos para Heraclion, em Creta, onde visitamos o famoso palácio de Minos, em Knossos, em que nos chamou a atenção a pintura da tourada feita por mulheres, que se defendiam do touro lançando-se sobre ele executando em salto de frente, com apoio das mãos nas costas do animal num verdadeiro flic-flac, sendo aparadas por um partner no final do mesmo para garantir o seu equilíbrio, ambos usando uma suméria tanga, semelhante às vistas em nossas praias modernas.

8. No dia 5 voltamos a Athenas e tomamos o avião para Tel-Aviv, seguindo imediatamente para Jerusalém, onde visitamos os lugares sagrados do cristianismo, a mesquita e o templo. No dia seguinte, seguimos para Tel-Aviv para visitar o Instituto Wingate, no qual se formam os professores de Educação Física, os técnicos desportivos os monitores militares de Educação Física e os fisioterapeutas. Lá tivemos oportunidade de visitar os diversos laboratórios de pesquisa de fisiologia, de bio-mecânica, de psicologia, de pedagogia e de fisioterapia. Foi com satisfação que constatamos que o Curso de Fisioterapeuta funciona naquele Instituto e não na Faculdade de Medicina como se pensa no Brasil, portanto em abono da tese que há muito tempo estamos defendendo, no sentido de implantar no Rio Grande do Sul esse curso, que tem grande afinidade com o de Educação Física, de vez que usa o exercício físico ou agentes físicos, apenas com finalidades diferentes, pois que, enquanto na Educação Física procuramos melhorar e aumentar o potencial de saúde, na Fisioterapia busca-se corrigir ou compensar certas deficiências físicas, de modo a recuperar os diferentes órgãos ou funções.

9. No dia 7 voltamos a Roma, onde, em face da greve de pilotos da Alitalia e desgostosos por não termos encontrado em Athenas a mala que havia sido perdida pela Egyptair no Cairo, conforme promessa das autoridades daquela companhia de enviá-la para lá, resolvemos regressar ao Brasil, tendo encontrado lugar somente no dia 9, face ao grande número de turistas que estavam na Europa em razão do Ano Santo.

Aproveitamos o dia para visitar o Centro Desportivo, em cujo complexo funcionam os Laboratórios de pesquisas e o Curso de Formação de Professores de Esporte, também de três anos, como no Wingate Institute. Chegamos no dia 10 pela manhã no Rio e às onze horas estávamos em Porto Alegre.

10. Como conclusão podemos assegurar que tivemos êxito completo com a nossa participação no referido certame, pois cremos ter bem representado nosso País, apesar de não termos sido designado seu representante oficial e tudo isso, graças à compreensão dos dirigentes da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, aos quais renovamos aqui os nossos mais profundos agradecimentos. Entretanto não podemos deixar de lamentar que o Ministério de Educação Cultura, que tem enviado à Alemanha tantos grupos de técnicos desportivos, professores e mesmo atletas, o que achamos muito louvável para elevação do nível técnico, tenha se omitido em participar dum evento tão importante em que se debatem os problemas das finalidades com que são praticados os desportos, parecendo menosprezar essa parte tão importante na educação desportiva de nossa mocidade, que vem sendo descurada, por muitos países, pois no

próprio Congresso o Prof. Diretor Hajo Bennett, de Bonn, em sua comunicação intitulada "ADEUS À ILUSÃO OLÍMPICA" chama a atenção, entre outros fatos, para o caso da campeã alemã que em entrevista na televisão, quando perguntada sobre que pensava ela da idéia olímpica, respondeu patéticamente: "Esta idéia ainda não me preocupou", o que atesta a ignorância da grande maioria dos atletas da filosofia do olimpismo. E o que é mais grave ainda é que se tratava de uma professora de Educação Física que lecionava numa Escola Superior de Educação Física de Universidade Alemã. Por aí se pode avaliar quanta falta está fazendo no mundo atual essa preparação psicológica e mental na Educação Desportiva de nossa mocidade atual. Esperamos com isso alertar as nossas autoridades educacionais para a necessária orientação das competições desportivas, aconselhando-as a que façam os seus professores seguir as normas estabelecidas no Código de Ética do Educador Físico-Desportivo-Recreativo que tivemos a honra de ver aprovado no referido Congresso.

Esperamos com este nosso trabalho ter contribuído com algo de positivo para alertar nossos professores para um problema que vem angustiando a classe nesses últimos anos, dada a concorrência no mercado de trabalho, consequente à explosão de Escolas de Educação Física no nosso País que, há 8 anos atrás, eram apenas 11, em todo o Brasil e agora já são mais de noventa, concentradas quase todas na região sul do País. Em São Paulo há mais de 50 e no Rio Grande do Sul dez, até o presente momento.

Mais uma vez desejamos destacar que um professor para ser de fato Educador não pode se preocupar somente em atingir objetivos psico-motores (automatismos, reflexos, reações e cordenações neuromusculares). Ele precisará tratar de despertar a emulação através da conscientização do valor do exercício para a saúde, para a boa apresentação pessoal, para a expressão corporal e para o melhor rendimento na profissão e até nos estudos. São elementos cognitivos ou informativos, sem os quais jamais se poderá provocar a criação de uma atitude favorável para com a Educação Física, isto é, fazer com que o aluno sinta prazer em praticar às atividades físicas. Sem isso não serão atingidos os objetivos formativos, isto é a mudança de comportamento ou atitude. Finalmente e, acima de tudo, encareceremos a necessidade do professor dar bons exemplos de equilíbrio morfo-fisiológico-estético-sensorial-hierárquico-social para sensibilizar seus educandos.

UMA SONDAEM NA PUC

Escreve: *prof. Ingo Oscar Seitz*

Coordenador Técnico do Centro Desportivo da PUC

Opiniões, impressões e boatos, são a linha mestra de muitas pessoas. Ao escolhermos uma profissão a que nos prendemos? Nós os especializados em Educação Física, por que o somos? Será porque já fomos campeões em alguma modalidade esportiva? Ou porque na nossa infância nos comparavam com algum ídolo? Ou porque é fácil dar uma aula de Educação Física? Ou ainda porque adoramos a liberdade e descontração do ambiente em que atuamos? Certamente estas hipóteses são infundadas.

O que nos motiva não é nada senão a certeza de ser útil. Útil pois a ciência, a estatística e tantos outros exemplos vivos nos dão a certeza de que nossa missão é muito importante. Somos EDUCADORES. A missão que temos é EDUCAÇÃO FÍSICA e assim como toda Educação, ela inicia com a luz da vida e ter-

mina com as trevas da morte, passando por várias fases de maior ou menor intensidade. Se evitarmos que opiniões de leigos, impressões de meros expectadores e boatos sobre dados empíricos nos guiem; e, orientando-nos por estatísticas, pesquisas de opinião e diagnósticos atuais sobre a aceitação e repercussão da "obrigatoriedade" da Educação Física em todos os níveis de ensino, então estaremos respondendo ao nosso verdadeiro compromisso.

Analisemos pois os dados de uma sondagem. Foram consultados 3.280 alunos calouros da PUC, ingressos nos vestibulares de janeiro e julho de 1973 a 1974. Consultamos sob que aspecto viam a prática de Educação Física no Curso Superior, oferecendo as seguintes opções:

1. uma obrigação da lei
2. uma oportunidade para o aperfeiçoamento físico
3. uma mudança da sua rotina
4. uma satisfação pelo convívio que proporcionará
5. outras

Os resultados obtidos foram uma média de 12% para a primeira opção contra 64% para a segunda, distribuindo-se os restantes 24% nas demais. Em termos numéricos, representa que 394 acadêmicos estariam praticando Educação Física por obrigação. Podemos acrescentar ainda que este quadro se mantém mais ou menos inalterado, tendo sido colhidos os dados mais negativos na primeira turma, quando tivemos 16% contra 62%.

Cabe então analisar estes resultados e compará-los com a imagem que temos do acadêmico. Seguramente ele espera mais de nós do que nós dele. O jovem acredita na "obrigação" da lei. Precisamos nós acreditar no jovem e ir ao encontro dele. Não temos maior número de universitários praticando esporte por falta de oportunidade. Precisamos pois criar mais oportunidades; os praticantes surgirão espontaneamente.

FALAR AOS SURDOS

Se para "ouvir estrelas" requer sensibilidade, falar aos surdos exige persistência e sacrifício, sem esperança de sucesso.

Nos textos de nossos boletins sempre estão contidos chamamentos aos membros da classe dos especializados para se unirem em torno da Associação com o objetivo de dar à educação física e aos desportos o melhor de nossos esforços para obtermos melhores condições de trabalho e melhor nível técnico através da troca de informações, obtidas no trabalho diário e nas experiências vividas.

No cômputo dos resultados obtidos, em termos imediatos, sempre chegamos à nulidade ou à indeterminação.

Nossas palavras não encontram eco e, em vista disso, nos surge a interrogação: Será que os boletins não são lidos por ser pequena a tiragem? Será que não são distribuídos? Ou será que o desinteresse é tão grande por parte de nossos professores?

Pode ser que a luta diária pela sobrevivência ocupe de tal forma nossos profissionais que eles não tenham tempo a dedicar à classe.

Pode ser também que nossos professores de Educação Física sintam-se incapazes de modificar as coisas para melhor.

Talvez o desânimo tenha tomado conta da maioria ou, numa última hipótese, que tudo está ótimo como está e as melhorias que vislumbramos sejam algo inconsistente e totalmente desnecessário.

Provavelmente estejamos enganados com a situação e que as condições de trabalho, remuneração, cooperação, troca de informações e organização da classe estejam contentando a todos e que a formação de sindicatos, conselhos nacional e regionais, código de ética e cursos de Pós-Graduação a nível de mestrado e doutorado sejam coisas tolas que somente irão modificar a situação boa em que estão todos.

É possível que estejam supondo que tudo isto que se pretende são tolices de idealistas desocupados que querem nos sacudir e acordar da situação tão cômoda em que estamos.

Temos o que comer e onde trabalhar e é possível que isto baste para alguns e o resto parece ser desnecessário ou invenção utópica.

Entre uma publicação e outra dos nossos boletins, ficamos aguardando, confiantes, as colaborações expressas em artigos técnicos de autoria de nossos especializados e nada recebemos.

Aguardamos a inscrição de novos associados e não tivemos novos associados.

Aguardamos a atualização das anuidades, e nada.

Talvez não possam ouvir por estarem assoberbados com seus próprios afazeres.

Talvez não nos queiram ouvir por não irem os nossos objetivos ao encontro de seus ideais.

De qualquer forma, lembramos aos nossos colegas que:

"O PIOR SURDO É AQUELE QUE NÃO QUER OUVIR"

PEQUENINAS

- 0 O Boletim da FIEP para associações e clubes custa Cr\$ 96,00 anuais; para assinantes individuais, Cr\$ 48,00. São 4 números por ano. Assinaturas podem ser conseguidas com o Cel. Targa.
- 0 Êxito espetacular marcou a presença de Kenneth Cooper e sua equipe do Aerobic Center entre nós. Parabéns aos promotores da arrojada iniciativa.
- 0 Na Universidade João Gutenberg, em Mayence, de 11 a 15/4/1976, teremos o 5º Congresso da Associação Internacional de História da Educação Física (essa Universidade comemora seu 5º centenário de fundação); outra iniciativa da HISPA: 5º Seminário Internacional na Universidade de Quebec, de 6 a 10/7/1976. Informações aqui na AEEFD.
- 0 Recebemos e agradecemos o Boletim nº 255 da APEF-Rio.
- 0 Mais uma do Canadá: Congresso Internacional das Ciências da Atividade Física. Tema: A atividade física e o bem-estar do homem; período: 11 a 16/7/1976, em Quebec; inscrições - até 31.12.75 - 75 dólares canadenses, e após essa data 100 dólares canadenses. Informações aqui na AEEFD ou diretamente para Le Congrès International des Sciences de L'Activité Physique 1976-Casier Postal 1976 - Quebec-Que.-Canadá-GAK 7M1.
- 0 A AEEFD assinalou mais uma passagem do Dia do Professor de Educação Física (27/9) com um alegre jantar na Churrascaria Sacy.
- 0 A majestosa pista de resina sintética e demais instalações do estádio atlético da ESEF-URGS, bem como o seu Laboratório do Exercício foram brilhantemente inaugurados no dia 27 de setembro último. Parabéns, e que os imensos recursos ali investidos produzam milhares de frutos para o desporto, a saúde e o bem-estar do povo gaúcho.
- 0 Na ESEF do IPA, a partir de 6/10: Curso de Danças Rítmicas e Folclóricas, com a profa. Maria Gladys. Turma A: 2a. feira, às 18h30; Turma B - 4a. feira, às 22h30. Vai lá...
- 0 O conjunto de piscinas do SESC forma um imenso e fabuloso lago. Sensacional. Você já foi dar uma espiadinha na maravilhosa sede campestre do SESC?
- 0 Gostaram do Showbol? E o Cabeçobol, como vai em sua escola?
- 0 Parabéns a FGV pela extraordinária promoção trazendo ao Estado as equipes de vôlei da Argentina, Brasil, Japão e Coreia.
- 0 Você gostou desta edição? Viu como os colaboradores estão surgindo? E você, já escreveu algo para o nosso Boletim? Não fique aí de boca aberta, porque a caravana vai em frente e deixa poeira para os que somente assistem...
- 0 Prestígie o esforço e a vitória de seus colegas.